

Fraternidade Sacerdotal São Pio X Portugal

Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 17 de Setembro de 2023



XVI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Divitias Christi (As riquezas de Cristo!) Estas palavras revelam-nos o grande contraste entre a nossa miséria e a misericórdia infinita do Salvador que inspira a Igreja, a ênfase da oração da Igreja quando manifesta a Deus a nossa grande necessidade d'Ele e, ao mesmo tempo, o convite a contemplar o mistério insondável das riquezas de Cristo. Ao confessar a sua incapacidade de medir as dimensões infinitas de tal misericórdia, São Paulo evoca toda a extensão da obra salvífica de Deus, para O glorificar e para nos convidar a abrirmo-nos às graças que o Senhor nos destina. A morte redentora de Cristo, o dom do Espírito Santo, a Igreja, as Sagradas Escrituras, os sacramentos: são estes os tesouros da vida divina que vêm transformar a nossa existência.

Pobreza e riqueza. É certo que o homem não vale nada em si mesmo; mas Deus deu-lhe tudo, entregando-lhe o seu próprio Filho. A partir de agora, a nossa atitude de total dependência de Deus deve ser permeada ao mesmo tempo de gratidão e de alegria. É aqui que a humilde nobreza do cristão encontra a sua justificação e o seu segredo.



(+351) 218 143 591

www.FSSPX.es/pt

FSSPX-Portugal

FSSPX Portugal



visite o nosso sítio web

A NOVA MISSA

SEGUNDO MONSENHOR LEFEBVRE

Já não se fala do sacrifício, fala-se apenas da Eucaristia: isto é muito perigoso.

Para julgar o valor dogmático, moral e espiritual desta reforma litúrgica, é preciso recordar brevemente os princípios imutáveis da fé católica sobre o que constitui essencialmente a nossa santa Missa. São as diversas proposições da fé divina católica. São, portanto, dogmas, de modo que quem não acredita neles é herege e, portanto, está fora da Igreja.

A primeira verdade é que na Missa se oferece a Deus um verdadeiro e real sacrifício. Devemos acrescentar que este sacrifício é um sacrifício propiciatório, para dar uma precisão suplementar que nos servirá no exame da nova Missa. Segundo dogma: A hóstia ou vítima é o próprio Cristo presente sob as espécies do pão e do vinho. Finalmente, os sacerdotes, e só eles, são os ministros.

É claro, portanto, que estas três verdades fundamentais estão - sem serem severas no julgamento do Novus Ordo - pelo menos claramente atenuadas, e isto podemos facilmente provar tanto por provas internas como por provas externas, isto é, pela análise do próprio ordo e pelo que é dito sobre ele por pessoas de fora, e finalmente pelos factos que decorrem desta reforma. Mas é sobretudo pela evidência interna, isto é, pelo estudo do próprio Novus Ordo, que se chega a esta conclusão.

A MISSA NOVA E O SACRIFÍCIO

O Novus Ordo tem praticamente duas partes: a Liturgia da Palavra e a Liturgia da Eucaristia. Já nem sequer existe a liturgia do sacrifício. É por isso que, imediatamente após as breves palavras de consagração, passamos à Eucaristia, ou seja, à distribuição do pão eucarístico. Trata-se de uma redução do que é o centro da Missa, do que é verdadeiramente o sacrifício da Missa. Todos os textos que afirmavam muito claramente o fim propiciatório, o fim essencial do sacrifício da missa, foram retirados do novo ordo. Há ainda uma ou outra alusão ligeira, nada mais. Isso foi feito porque o fim propiciatório é negado pelos protestantes.

A diminuição da noção de sacrifício é, portanto, evidente no novo rito, pois o próprio termo sacrifício é raramente usado, e quando é usado, é à maneira dos protestantes, porque os protestantes aceitam o termo sacrifício para a Missa, mas apenas como sacrifício de louvor ou sacrifício eucarístico, e certamente não como propiciatório.

Há duas grandes realidades na Missa: o sacrifício e o sacramento. Estas duas grandes realidades realizam-se no mesmo momento, quando o sacerdote pronuncia as palavras da consagração do pão e do vinho. Quando termina as palavras da



consagração do Precioso Sangue, realiza-se o Sacrificio de Nosso Senhor e Nosso Senhor está presente, o sacramento de Nosso Senhor está presente (...) Esta separação mística das espécies de pão e de vinho realiza o sacrificio da Missa. Assim, estas duas realidades são realizadas pelas palavras da consagração. Não podem ser separadas. E foi isso que os protestantes fizeram: queriam apenas o sacramento sem o sacrificio. Não têm nem o sacramento nem o sacrificio. E é esse o perigo das missas novas. Já não se fala de sacrificio. Fala-se apenas da Eucaristia, faz-se uma "Eucaristia", como se houvesse apenas uma refeição. Há um risco real de não haver nem uma nem outra. Isso é muito perigoso. Quando o sacrificio desaparece, desaparece também o sacramento, porque o que está presente no sacramento é a vítima. Se não há sacrificio, não há vítima.

CARTA DE MONS. DE CASTRO MAYER AO PAPA PAULO VI

12 DE SETEMBRO DE 1969

Santíssimo Padre,

Depois de ter examinado cuidadosamente o Novus Ordo Missae, que entrará em vigor no próximo dia 30 de novembro, e depois de ter rezado e refletido muito, considerei meu dever, como sacerdote e bispo, apresentar a Vossa Santidade a minha angústia de consciência e formular, com a piedade filial e a confiança que devo ao Vigário de Jesus Cristo, uma súplica.

O Novus Ordo Missae, quer pelas omissões e mudanças introduzidas no Ordinário da Missa, quer por muitas das suas normas gerais que indicam o conceito e a natureza do novo Missal, não exprime, nos seus pontos essenciais, como deveria, a Teologia do Santo Sacrificio Eucarístico, estabelecida pelo Sagrado Concílio de Trento, na sua XXII sessão. Um facto que o simples catecismo não consegue contrabalançar. Em anexo, incluo as razões que, na minha opinião, justificam esta conclusão.

As razões de carácter pastoral que poderiam eventualmente ser invocadas a favor da nova estrutura da Missa, em primeiro lugar, não conseguem fazer esquecer os argumentos de carácter dogmático que militam contra ela. Além disso, eles não parecem ser coerentes. As mudanças que precederam e prepararam o Novus Ordo em nada contribuíram para aumentar a fé e a piedade dos fiéis. Pelo contrário, deixaram-nos cheios de apreensão, uma apreensão que o Novus Ordo aumentou. Como resultado, foi fomentada a ideia de que não há nada imutável na Santa Igreja, nem mesmo o Santíssimo Sacrificio da Missa.

Além disso, como assinalo nos anexos, o Novus Ordo não só não inspira fervor, mas também extingue a fé nas verdades centrais da vida católica, como a presença real de Jesus no Santíssimo Sacramento, a realidade do sacrificio propiciatório e o sacerdócio hierárquico.

Cumpro assim um imperioso dever de consciência, pedindo humilde e respeitosamente a Vossa Santidade que se digne, por um ato positivo que elimine qualquer dúvida, autorizar-nos a continuar a usar o Ordo Missae de S. Pio V, cuja eficácia no desenvolvimento da Santa Igreja e no aumento do fervor dos sacerdotes e dos fiéis é recordada, com tanta unção, por Vossa Santidade.

Estou certo de que a benevolência paternal de Vossa Santidade não me permitirá dissipar as perplexidades que tenho no meu coração de sacerdote e de bispo.

Prostrado aos pés de Vossa Santidade, com humilde obediência e piedade filial, imploro a Vossa Bênção Apostólica.

+ Monsenhor de Castro Mayer, Campos, 12 de setembro de 1969.

FEIRA	FESTIVIDADES	LISBOA	FÁTIMA	PORTO
Segunda 18	S. José de Cupertino Confessor	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missas: 9:00	
Terça 19	S. Januário e companheiros Mártires	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 20	Quarta-feira das Têmperas de Setembro Jejum e abstinência para os membros da 3ª ordem Conm.: S. Eustáquio e seus companheiros, Mrs	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 21	São Mateus Apóstolo e Evangelista	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 22	Sexta-feira das Têmperas de Setembro Jejum e abstinência para os membros da 3ª ordem Conm.: S. Tomás de Vilanova, Bispo e Conf.	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00 Palestra: 20:00	
Sábado 23	Sábado das Têmperas de Setembro Jejum e abstinência para os membros da 3ª ordem Conm.: S. Lino, Papa e Mártir	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missas: 9:00 Cat. Crianças: 10:00	Palestra: 17:30 Terço: 18:30 Missa: 19:00
Domingo 24	XVII DOMINGO DE PENTECOSTES	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missas rezadas: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	Missas rezadas: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00
Segunda 25	Feria	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missas: 9:00	
Terça 26	Feria Conm.: SS. Cipriano e Justina, Mártires	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 27	Ss. Cosme e Damião Mártires	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 28	S. Venceslau Duque, Mártir	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 29	Dedicação de S. Miguel Arcanjo	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00		
Sábado 30	S. Jerônimo Presbítero, Confessor e Doutor	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Domingo 1	XVIII DOMINGO DE PENTECOSTES	Missas rezadas: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missas rezadas: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	